

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 543

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franco de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**BRAGA—SABBADO 16 DE SETEMBRO**

Londres, 23 de Agosto de 1876.

(A' redacção do «Apostolo».)

(Conclusão)

II.—A correspondencia do Exm.º e Revm.º Snr. Bispo do Pará que appareceu em o n.º 63 do *Apostolo* com as cartas (um tanto fátuas) do Presidente da Provincia, a Sua Ex.ª Revm.ª, e com a tolissima e indignissima do Doutor (da mula ruça), chefe, ou o quer que seja, da Policia, ao Snr. Presidente—isso a respeito do *maçonico progresso*, e civilização (retrograda) do mesmo Pará,—tudo foi traduzido integralmente em Inglez, e mandado, assim que aqui chegou, ao excellente Semanario Cathólico—o *Weekly Register*. Poderá isso vêr-se pela carta seguinte fielmente vertida do Inglez que acompanhou, na data, as mesmas traducções:—

«Ao Redactor do *Weekly Register* e *Estadart Cathólic* — Senhor Redactor:—Encontro em o n.º 63 do excellente papel Cathólico o *Apostolo*, do Rio de Janeiro, com data de 7 de junho, os seguintes documentos que merecem de ser lidos e considerados, por todos os Cathólicos, em prova da prenciosa influencia da Maçonaria, pelo menos fóra da Inglaterra, e nos paizes onde aquella tem produzido as revoluções do nosso actual seculo; e dirigindo-as n'um espirito de rancorosa hostilidade á Egreja e Religião Catholicas.—Fico sempre, com profunda estima e respeito, seu obediente Cr.º

A. R. Saraiva.

Londres, 3 de junho, de 1876.»

O Redactor do *W. Register* teve a bondade de mandar, dois dias depois, a prova da dita traducção inteira dos documentos ao traductor, para este poder corrigil-a de algum erro ou falta que tivesse; e a mesma foi immediatamente revista e recambiada á Redacção.

Sendo porém o dito papel obrigado a inserir grande copia de noticias, correspondencias officias ecclesiasticas, e outros artigos e materias obrigadas, não pôde achar lugar para as correspondencias, assás longas como eram, do Pará, nem n'essa semana, nem nas tres seguintes. Teve porém o excellente Redactor do *Weekly Register*, a cortezia, de inserir em o seu papel de sabbado, 5 do corrente, a seguinte advertencia, e satisfação pela demora:—

Muito sentimos de ser obrigados ainda a reservar até ao nosso numero seguinte uma importante communicacção do Snr. Saraiva; ainda que está prompta para a publicacção que só por falta de espaço não tem apparecido já. A mesma cousa dizemos a respeito de algumas cartas importantes de Mr. Tilt, para cuja correspondencia faremos por achar espaço o mais promptamente que possamos.—(Apparecerem no dia 12 as ditas correspondencias).

III.—A correspondencia de Mr. Tilt que acaba de mencionar-se é na verdade curiosissima e habilissima. Só no papel do dia 12 do corrente é que a mesma correspondencia pode apparecer (juntamente com as do Snr. Bispo do Pará, do Presidente, etc.) Sinto serem documentos tão compridos os que constituem a dita correspondencia; pois bem mereciam ser traduzidos e copiados na integra; pela circumstancia, de que Mr. Tilt se dirigiu ao Bispo Protestante de Carlisle, propondo-lhe umas objecções a certos pon-

tos de doutrina Protestante; objecções occasionadas pelas prelecções de Frei Jacintho casado, as quaes foram patronisadas e assistidas aqui (como já d'outras vezes noticiei) por varios Bispos Protestantes, entre elles este de Carlisle.

Mr. Tilt escreveu-lhe a primeira carta propondo suas objecções ao Protestantismo, fundadas em uma sentença de M. de Maistre onde diz:—Que a Egreja Anglicana é a unica associacção n'este mundo que se mostra a si propria *nulla* e ridicula, pelo proprio Acto que a constitue, ou por onde se constitue. Funda M. de Maistre a demonstracção d'isto nos celebres *Trinta e Nove Artigos*, pelos quaes a dita Egreja Anglicana se constituiu, e formam a sua base; e onde se não admitta outra regra de fé senão a Biblia—mas a Biblia como cada, e qualquer individuo a entenda!

A esta primeira carta de Mr. Tilt ainda o Bispo respondeu da maneira flamante e arrogante com que os taes anglicanos, do alto da sua illustração, tratam os pobres Cathólicos que creem no Papa, na Infallibilidade, etc. Porém o nosso amigo Tilt, quem quer que seja, retrucou-lhe de tal maneira com argumentos, com textos da Biblia, com a auctoridade dos Concilios que a Egreja Anglicana admite, etc.; que o Snr. Bispo de Carlisle achou mais prudente metter a viola no sacco, e não responder mais uma syllaba a Mr. Tilt. Este então disse ao Bispo, e ao publico, que visto Sua Bispice não se dignar responder, entregava elle proprio ao publico suas reflexões e argumentos.—Parece-me que a tal pílula ha de custar a engulir ao Reverendissimo.

IV.—Do grande negocio da guerra Oriental não ha quasi que referir, senão uma confusão e monotonia de contradicções, de algumas vantagens parciais ganhas, já por uma, já por outra das partes guerreantes; mas nada de decisivo. O que parece indubitavel é, que de uma e outra parte se commette crueldades, e destruição de propriedade; roubos, incendios, assolações, que vão reduzindo á maior miseria e desgraça aquelles bellos paizes, que já foram tão agradaveis, florescentes e civilizados sob o Imperio Romano. Parece-me provavel, que as Grandes Potencias hão de vir a ser obrigadas a tornar ellas á sua conta o ir pacificar aquellas regiões e arranjar alguma especie de compromisso, que ponha fim á contenda por agora.

O projecto de constitucionalizar a Turquia (isto é, *confusional-a* e *anarchival-a*) como quer um Baxá Liberanga que por lá existe, e que foi um dos que mais contribuíram para a deposição do ultimo Sultão, ha de ser provavelmente para o Imperio Ottomano *le commencement de la fin*: O novo Sultão parece que está muito mal de saude, precario de vida, e no que parece, com accessos de meia-loucura.

A. R. SARAIWA.

**Mais ephemerides do «Paiz».**

Na folha de 29 d'agosto lê-se no *journal do partido progressista*:

«Em 29 de agosto de 1484, é eleito Papa o cardeal de Maiffetta (Cibo) e toma o nome de Innocencio VIII. O conclave durou apenas quatro dias. Este Papa morreu anenico em 1492, apesar de ter bebido sangue de tres criancas. Muitos criminosos acharam o perdão de suas culpas em Innocencio VIII, pagando-lhe certo tributo. Foi muito bom para os seus parentes, e em especial para sete filhos, que este reconheceu publicamente. (Desculpe o «Bem Publico».)

Não temos que desculpar nada ao «Paiz», que obedece ás leis fataes da sua natureza.

Está visto; quando um conclave «durar apenas quatro dias» é de mau agouro: o que será se tiver durado menos? E serão de bom agouro os que tiverem durado muito mais?

E' engraçado que se diga ter morrido «d'anemia» este Papa que falleceu da repetição do ataque de appoplexia que o tinha ferido quasi dois annos antes; e isto mesmo é sufficiente para mostrar a insensata calumnia que o «Paiz», com grande irreflexão veiu repetir, da bebida «do sangue de tres creanças.»

E' tambem uma calumnia, mas sem a insensatez d'aquella, a accusação de que recebia «certo tributo» para dar «o perdão de suas culpas» a muito criminoso—accusação que estamos cansados de ouvir fazer a todos os liberaes, já de o darem aos generosos, já de o negarem aos pobres; naturalmente com a mesma verdade então, e agora. O que parece ao «Paiz?»

Menos importancia nos merece que lhe impute ter elle tido sete filhos, ou *dezasais* como muito mais liberalmente lhe dá Lachâtre, que teve todavia a espezteza de não dizer que elle os tinha reconhecido, como desatinadamente afirma o «Paiz», ao qual convidamos para exhibir o documento onde viu que o Papa reconheceria estes sete filhos.

Nenhum escripto contemporaneo ha onde se lê esta peta; e bem pelo contrario o que dizem alguns escriptores, naturalmente depois de terem averiguado a tradição, é que este Papa fóra casado antes de ordenar-se, e que ficando viuvo, se ordenára. Cinco de seus filhos falleceram, se é que foi pae de sete. O titulo do reconhecimento hade acabar com todas as duvidas a este respeito. Porque o não apresenta o «Paiz», se é que o tem? Se o não tem, como afirma o que não pôde provar?

—1799, morre em um convento de França o Papa Pio VI, que tinha sido eleito em 15 de fevereiro de 1775, depois de se haver adquirido a certeza de que esta eleição era sympathica ás diferentes côrtes influentes no conclave.

O cardeal Braschi, depois de eleito Papa, hesitou entre o nome de Clemente e o de Benedicto «ha já muitos *clementes* e *bemditos*, quero experimentar os *piadosos*», e tomou o nome de Pio VI.

«A esta declaracção sae do grupo dos eleitores uma voz, dizendo o famoso verso epygrammatico inventado contra Alexandre VI:

«Semper sub Sextis perdita Roma fuit.»

«Não falhou. (Foi pena que não lhe pudesse valer o «Bem Publico».)

Este famigerado efemeridista em má occasião esqueceu que, em 1799, não havia nenhum convento em França; ou cuidará que cidadella e convento é tudo um? A sympathia das «diferentes côrtes influentes no conclave», parece-se muito com a que os liberaes tem pelo povo: pôde vêr-se nas *Memorias* do snr. de Bourgogiv. Deus a affaste das pessoas do «Paiz.»

Pôde elle asseverar que se inventou contra Alexandre VI «o famoso verso epygrammatico» que diz ter-se repetido no conclave onde foi eleito Pio VI? Nós não podemos affiançar a primeira, e temos fortes apprehensões contra a segunda, que apparece arranjada a dedo, e só vemos que seja auctorizada pelo maior mentiroso da Italia, o celebre La Gattina. O que o «Paiz» pôde saber é que no tempo de Alexandre VI não se realizou a vaticinada perdición de Roma; e quanto á invasão franceza em 1798, ninguem ignora que ella se realisaria quer Braschi se chama-se *Clemente* ou *Benedicto* XV. O nome não podia ter tido influencia alguma nos

acontecimentos; e nem sabemos, que fosse *sexto* nenhum dos soberanos da Europa, que os soldados do Directorio, e depois os de Bonaparte atacaram e despojaram, com grande perda dos seus povos, e lucros dos invasores apostolos armados de baionetas para prégar liberalismo e roubo.

O «Bem Publico» não pôde valer a Roma, assim como não pôde ha poucos annos valer a Lisboa, quando ali vieram a este porto uns navios de guerra francezes para levarem á força o «Charles et George», aprisionado por negroiro; nem quando teve de ser demittido, por imperiosas exigencias dos Estados-Unidos, o commandante da Torre de Belem, que tinha cumprido á risca a ordenança. Estas perdas da dignidade realisaram-se durante a influencia do avô do «Paiz», que não valeu ao paiz. Não pôde ou não quiz fazel-o?

—1820, a regencia de Portugal, em nome de D. João VI, proclama contra a revolução do Porto, dizendo que as côrtes eram sempre *ilegaes*, não sendo chamadas pelo soberano. (Dias depois já eram *legaes*.)

Se essa regencia declarou *ilegaes* as côrtes que a revolução de 1820 mentidamente prometia chamar, não veiu declaral-as depois *legaes* como o «Paiz» assevera. Essas palinodias são um exclusivo do liberalismo em todas as suas ramificações. Ha muita cousa *illegal* em principio, que depois na pratica os interessados fazem *legal* por abuso da força. O roubo em principio é *illegal*, e contudo não faltou quem o fizesse *legal*.

—1792, horrivel carnagem em Paris. São arrombadas as prisões onde jaziam homens politicos e estes barbaramente assassinados. E' conhecido este facto pela denominação de *setembrisada*.

O «Paiz» cercea, sem duvida por modestia, a maior parte da gloria de seus irmãos e correligionarios nas fanfanhas da «carnagem» que commemora no dia 2 de setembro com tamanho atilamento.

A matança não durou sómente um dia, mas uns quatro ou cinco, e não se executou unicamente em «homens politicos.» Nem as mulheres publicas retidas na prisão que era destinada á punição das infracções dos regulamentos policiaes, nem sequer os alienados retidos no seu hospicio, escaparam á horrivel carnificina, planeada pelos liberaes para firmar a *liberdade*.

Bem sabemos que éstas circumstancias não só tiram o caracter politico a este acto de ferocidade infernal, que se deseja assim explicar para atenuar-lhe o horror; mas deixam justos fundamentos para crer que teve principalmente por fim satisfazer a sede de sangue, e o appetite do roubo. Contudo não devemos callal-as, e o «Paiz» não deveria ommittil-as.

—1644, é eleito Papa (3 de setembro) o cardeal Pamfili, que toma o nome do Innocencio X. O conclave tinha começado a 9 de agosto. O novo Papa é guiado por sua cunhada D. Olympia, a qual usa e abusa da sua influencia para adquirir muito dinheiro. A dita senhora, vendo que se aproximava a morte de Innocencio X, finge-se doente, e não lhe apparece com medo de que lhe fossem tirar a casa o producto das *suas economias*. Innocencio veiu a morrer em janeiro de 1655, e a casa de D. Olympia foi o *rendez-vous* dos intrigantes para a eleição do successor de Pamfili. (Desculpe o «Bem Publico» estas recordações.)

Não ha de que; não faça cerimonia; supponha que está em sua casa. Nós faremos o mesmo. O Papa Innocencio X não foi eleito a 3 de setembro de 1644, mas sómente a 15. Pequena differença de 12 dias, que é uma bagatella para efemerides *progressistas*.

Ignoramos se elle era «guiado por sua cunhada D. Olympia», mas não o cremos, pois não consta que ella tivesse estudado theologia, e durante este pontificado agitaram-se graves questões theologicas, continuadas do antecedente pontificado. Os protestantes, ou trapalhões ou calumniadores, como os liberaes de hoje, inventaram esta e outras patranhas ainda mais enormes para o desacreditarem, e enfracecerem o effeito dos actos do Papa só por que era Papa.

Dando porém de barato, mas não admittindo a *guia*, e que a tal D. Olympia se aproveitasse da sua situação para adquirir lucros illicitos; pôde o «Paiz» asseverar que os *guias* de alguns de seus homens não tivessem adquirido lucros illicitos? e dado o caso, como a respeito de alguns não se poderá negar teremos de impôr-lhe a responsabilidade por isso? Naturalmente gritará contra injustiça tamanha. Não julgue, pois, para não ser julgado pelo mesmo juizo.

Havia de ser curiosa a reunião «dos intrigantes para a eleição do successor de Pamfili», porque, havendo cinco opiniões entre os cardeaes e o publico, haviam de dar um bonito espectáculo as discussões consequentes. O que diz, será tudo quanto quizer, mas não «recordações».

«—1738, pelas onze horas da noite, perto do palacio da Ajuda, attentam contra a vida de D. José I. Os jesuitas tiveram parte n'este negro attentado.»

Mentira desde a primeira palavra até á ultima. Os tiros não se deram «perto do palacio da Ajuda», mas proximo do Arco do Carvalho, muito distante d'aquí; nem tinham por fim «attentar contra a vida de D. José I.», que estava de nojo, e não podia sahir do palacio, mas contra o seu miseravel *valido* Teixeira; e os jesuitas n'este negro attentado tiveram tanta parte como o «Paiz». Porque hade limitar-se a ser echo de calumnias alheias em vez d'estudar?

«—1759, são banidos de Portugal e seus dominios, todos os jesuitas (*incorporados e de habitos*.)»

Como é então que o «Paiz» nos veiu dizer que oito annos depois (1767) foram expulsos muitos jesuitas, que tinham ficado *tolerados*?... Hah! já sabemos, eram dos de casaca! Tem graça este «Paiz!» talvez estes são os que elle deseja que sejam desterrados, em nome de *liberdade* por supposto.

«1779, a rainha D. Maria I manda separar do processo intentado por Francisco José Caldeira Soares Galhardo de Mendanhos contra o marquez de Pombal todas as peças de accusação e defeza, que não eram essenciaes á questão por conterem insultos a vivos e a mortos. (Independencia do poder judicial e liberdade civil...)

Segue-se que a «independencia do poder judicial» consiste em ser obrigado a ler nos autos «insultos a vivos e defuntos, que não eram essenciaes á accusação nem á defeza; e que a «liberdade civil» não pôde existir se os pleieantes não se descompõem de alto abaixo, como ahi fizeram por tempo bastante o «Paiz» e a *Revolução*?!

E nós que não cuidavamos cifrarem-se ellas n'isso! Bem se vê que somos obscurantista e retrogrado!—(«Bem Publico»).

## Figueira da Foz 12 de setembro.

(Do nosso correspondente).

Acabo de chegar a esta praia, d'onde tenciono dar-lhes algumas noticias, já que l'has não posso dar do local, que costumamos.

A Figueira é uma villa formosissima, e muito populosa, podendo bem ter os foros de cidade; titulo, porém, que ella tem recusado todas as vezes que lhe tem sido offerecido. Tem lindissimos edificios no gosto moderno—inglez e allemão, sendo superior á sua capital, a formosa Coimbra. Nos edificios ha uma limpeza, bom arranjo e aceio que ainda não vimos em parte alguma; tudo é claro, branco, caido por dentro e por fóra até os telhados. Tem um lindissimo theatro construido o anno passado, que comporta mais de 250 pessoas; duas casas d'associação uma das quaes rivalisa com as melhores do paiz pela sua vastidão. Tem muitas hospedarias, algumas em edificios expressamente construidas para este fim, e de magnifica apparencia, como é o Grande Hotel Foz do Mondego. Tem um bello hospital, edificação recente, bem acabado

e bem mobilado. Tem uma só igreja parochial, muito inferior a todos os edificios que deixamos apontados; sem merecimento algum d'architetura, sem coisa notavel no interior. É um templo mesquinho, pobre, nú, impossivel n'uma terra d'estas. E se tivéssemos d'avaluar as crenças religiosas d'esta povoação pela riqueza e sumptuosidade, e apparato decente do templo, era mister concluir, que eram nullas, ou que havia a mais completa indifferença. Lá grande zelo e devoção de certo não ha. Ainda não vimos factos algum que nol-o demonstrasse; tudo pelo contrario. E admira, porque as terras maritimas, as povoações pescatorias, as cidades de segunda ordem banhadas pelo oceano, distinguem-se ordinariamente pela sua piedade e zelo religioso.

A contemplação dos mares hade fazer nascer no homem o respeito, amor e veneração por Aquelle que em volta da terra cavou os abysmos.

A praia é boa e muito concorrida, e hoje muito commoda. O banhista para tomar banho sae de casa para a sua baraca, sem pôr o pé em terra, porque os carros americanos levam-no mesmo lá a troco de 20 reis. É o que não ha em praia alguma em Portugal.

O caminho de ferro de via reduzida foi uma grande vantagem para os passeios a Buarcos e ás minas do Cabo Mondego. Os carros andam constantemente e sempre cheios.

Estão familias de Hispanha, de Lisboa, das duas Beiras, e muita gente de Coimbra, que para aqui presta o maior contingente.

Na barra estão ancoradas algumas embarcações. Ha um vapor de reboque, e uma draga para limpeza do caes, onde ha obras importantissimas, e nas quaes se trabalha ha muitos annos, sem interrupção. Tem-se gasto aqui grossas sommas para melhorar o porto, sem se ter conseguido grandes resultados.

Está aqui a companhia dramatica de Emilia Adelaide, que tem dado alguns espectaculos de grande effeito. A'manhã representa-se a «Dama das Camélias».

Por aqui joga-se descaradamente a roleta. Parece incrível que se não tenham dado providencias.

## GAZETILHA

**Lyceu de Braga.**—Por despacho do Ministerio do Reino, com data de 11 d'este mez, distribuiu-se d'este modo o serviço do corpo docente do lyceu d'esta cidade para o proximo anno lectivo de 1876 a 1877:

Pinheiro Ferro, Portuguez do 1.º e 2.º anno.

Secretario Moreira, Francez do 1.º e 2.º anno (curso).

Malheiros da Silva, Mathematica do 1.º, 2.º e 3.º anno (geometria).

Lopes Cardoso, Desenho do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anno (curso).

Padre Correa, Inglez do 1.º, 2.º, e 3.º anno (curso), e Allemão do 1.º anno.

Padre Alves, Latim do 1.º e 2.º anno.

Pereira Caldas, Mathematica do 4.º e 5.º anno (mathematica), e Allemão do 2.º e 3.º anno

Alves de Moura, Grego do 1.º, 2.º e 3.º anno (curso).

Padre Maia, Latim do 3.º e 4.º anno.

Alves Passos, Introdução (curso).

Padre Julio, Geographia e Historia do 1.º e 2.º anno (curso).

Messias Fragoso, Philosophia do 1.º e 2.º anno (curso).

Penha Fortuna, Portuguez do 3.º anno (*oratoria e litteratura*).

Com o professor Malheiros da Silva, ficam sendo 3 os professores provisórios do lyceu d'esta cidade, em virtude da falta do pessoal respectivo.

Os outros dois provisórios são os professores Messias Fragoso e Padre Correa.

**Merecê.**—O snr. visconde de Margarride, digno governador civil d'este districto foi agraciado com a commenda da Conceição.

**Nomeação.**—O snr. Francisco José Menezes de Carvalho foi nomeado administrador do concelho de Vieira.

**Obito.**—Falleceu em Lisboa o ex.<sup>mo</sup> Antonio de Vasconcellos e Albuquerque, cavalheiro muito estimado pelas suas excellentes qualidades.

**Despeza com os navios do estado.**—No anno economico de 1874-1875 dispendeu-se pelos diversos depositos do

arsenal de marinha as seguintes quantias: com a fragata D. Fernando 14:429\$870; corveta Bartholomeu Dias 19:753\$596 rs., Duque da Terceira 18:318\$167, Sagres 13:267\$768, Infante D. Henrique 55\$080, Sá da Bandeira 21:791\$285; canhoneira Zarco 493\$709, Douro 59:150\$594; transportes India 16:443\$044, Martinho de Mello 17:232\$651; hiate Marinha Grande 1:497\$880; pontão Terceira 365\$027; navios desarmados 3:976\$290.—Total reis 186:777\$061.

**Poesia.**—Lê-se no «Apostolo», do Rio de Janeiro:

O rev.<sup>o</sup> snr. padre José Joaquim Correia de Almeida, vantajosamente conhecido pelos bons versos que tem produzido sua veia humoristica e fecunda, acaba de fazer publicar o sexto volume de suas *Satyras e Epigrammas*, que nos offerecem leitura amena e variada por entre a critica fina e sacastica dos nossos usos e costumes.

Entre as boas satyras que realçam o livro do chistoso poeta, lêmos com prazer a que tem por titulo *Escreviuhadores impios* e reza assim:

Parlapatão sem talento  
para o que é de utilidade,  
cabeça cheia de vento,  
quer ser notabilidade?

Já se sabe, faz da imprensa  
indecente pelourinho,  
e, semeando a descrença,  
vae andando seu caminho.

Mil palavões amontôa,  
mil disparates escreve,  
dizendo a mentira a tóa,  
sem o chiste do *Almocreve*.

Da insolente virolencia  
offendido, não te abrazes;  
consiste sua sciencia  
no destempero das phrases.

Da Historia os factos ageita,  
se inteiramente os não linge;  
quando menos se suspeita,  
carapetões nos impinge.

E' raro que este insensato  
como possesso não esteja  
em furioso desacato  
contra a Santa Madre Igreja.

Se taes impios não conhecem  
que poder lhe deu o Eterno,  
nem por isso prevalecem  
contrarias portas do inferno;

inda que por serem largas,  
saíam demonios aos pares,  
e, importa los como cargas,  
impios entrem aos milhares;

ainda que o publicista  
de desastrado talento  
tenha sua alma na lista  
daquelle carregamento.

**Os dotes do numero tres.**—Inesgotavel assumpto de vastas reflexões é o numero tres em religião e nas sciencias; na natureza e na sociedade, em Deus e nas creaturas.

Passemos da synthese á analyse. Deus uno em natureza é trino em pessoas: só o bruto, o idiota e o habitante das selvas é que ignoram, que na natureza divina existem tres pessoas, Padre, Filho e Espirito-Santo, a união consubstancial e eterna do poder supremo, da sabedoria illimitada e do amor infinito.

Em Deus identificam-se a verdade, a belleza e o bem. No homem ha uma trindade psychologica, na phrase de Gerusez, composta de razão, imaginação e sensibilidade. Deus falla á razão do homem, como verdade, á imaginação como belleza, á sensibilidade como o gôzo do bem infinito.

A religião divina do Golgotha exige tres virtudes, fé, esperança e caridade: fé no que é verdadeiro, esperança no que é bello, amor ao que é bom. Exige-se do christão a fé no dogma revelado, obediencia aos preceitos da moral e culto divino, publico e particular, porque no homem ha intelligencia, vontade e movimento de vida publica e particular. O orador deve convencer, persuadir e mover.

O padre manifestou-se no passado, no presente e no futuro pelo grandioso facto da criação e conservação do mundo; o Filho pelo mysterio da encarnação e redempção do homem; o Espirito-Santo pela satisfação das almas e pela maravilha do mundo moral, a Igreja Catholica, Apostolica Romana.

As sciencias tem tres grandes objectos: Deus, a natureza e o homem. São portanto religiosas, naturaes e politicas.

Tres grandes theatros se abrem ás almas boas, soffríveis ou más; céo, purgatorio e inferno. Temos tres igrejas, a militante na terra, a paciente no purgatorio, a triumphante nos céos.

Temos tres modos de peccar: por pensamento, palavras e obras; tres inimigos, mundo, diabo e carne; tres categorias de espiritos, divino, angelico e humano.

Segundo Gridel em sua importantissima obra *Deificação do homem*, temos tres meios de mantermos o estado sobrenatural da divina graça—a oração, os sacramentos, as boas obras.

Na arena do seculo actual guerreiam fortemente a Igreja, os governos e a maçonaria. Temos tres leis—as de Deus, as da Igreja e as dos Estados.

O que se estuda ou é sciencia, ou arte, ou lingua. Tres governos, segundo Mons. Segur, tem sanção divina—o do Papa, o dos monarchas e o do pae de familia. Tres são os moveis das acções humanas, o *dever*, a utilidade, o prazer.

Ha tres poderes de ordem hierarchica na Igreja, segundo o Tridentino, Diacono, Presbytero e Bispo.

Temos tres auctoridades com jurisdicção ordinaria, o parochio na freguezia, o bispo na diocese, o Papa no orbe catholico.

Ha tres elementos de governo na Igreja, monarchico no Papa, aristocratico nos cardeaes e nos bispos, democratico no clero e nos fieis.

Temos na natureza tres reinos, animal, vegetal e mineral.

Temos na materia, latitude, longitude e profundidade.

Ha tres baptismos, de agua, de fogo, e de sangue.

No tempo ha tres épocas, o passado, o presente e o futuro. Na eloquencia tres fontes, d'onde decorrem pensamentos logicos, ethicos e patheticos. No céo o sol, a lua e as estrellas. No reino mineral o ouro, a prata e os diamantes.

Entre os homens, amigos, inimigos e indifferentes. Na familia, o pae, a mãe e os filhos. Na aquisição das riquezas, a lavoura, commercio e industria.

No sol, temos luz, calor e fecundidade. No mar, leite, aguas e movimento. Na arvore, raiz, tronco e galhos.

No cuidado dos filhos, a criação, a educação, a dotação. Na flôr, a fórmula, a belleza especial e o aroma.

Na medicina, allopathia, homœopathia e hydrotherapia. No estylo dos oradores e escriptores, o simples, o mediocre e o sublime. O mundo e a humanidade tem impresso em si o sello da Santissima Trindade, a triplicidade na unidade.

Ayruoca, 2 de Agosto de 1876.

Conego Dr. H. da Silveira.

**Manias.**—Conti, o espirituoso auctor dos «Animaes Fallantes», compunha os seus bellos versos deitado na cama, e jogando sózinho as cartas.

O bibliografo Alle Reimmaner, fallecido em 1743, passou a maior parte da sua vida em pé; e para não contrariar este bom costume, nem cadeiras tinha no seu gabinete de trabalho.

Cujas trabalhava sempre deitado no chão, rodeado de livros e papeis. Este é que devêras escusava cadeiras.

Goethe compunha, andando de um lado para o outro. Descartes, pelo contrario, preferia o que elles chamavam «meditação horisontal». Se era como a de Conti, ou como a do jurisconsulto Cujas, é que não sabemos dizer.

Corneille, Malebranche, e Hobbes compunham as mais das vezes ás escuras.

O historiador Mezerai era de opinião tão opposta, que trabalhava de luz accesa, mesmo em pleno dia, não deixando nunca de acompanhar, com a luz na mão, até á porta da rua as pessoas que o visitavam.

O compositor Sacchini não podia escrever uma nota se não estivesse ao lado de sua mulher, que era nova e bella, e vendo e sentindo ao mesmo tempo uma récua de gatos, animaes a que era muito afeiçoado, e a cujos saltos ou movimentos graciosos elle julgava dever os mais bellos trechos do seu «Oedipo».

**Simptomas.**—A «Politica», jornal de Hispanha, na sua *ultima hora*, acerca da importancia do conselho de ministros, já confessa que se pensa em uma republica reformista, e que se trata de agitar o paiz.

Telegramma de Lisboa. — LIS-

BOA 14—O «Diario» traz o seguinte: Avisos declarando limpo de febre amarella desde o dia 12 de agosto findo, o porto de Pernambuco; e desde o dia 25 do mesmo mez o porto de Bahia; portaria de louvor aos alumnos subvencionados da Eschola de Bellas-Artes de Pariz, os snrs. José Luiz Monteiro e Antonio José Nunes Junior, pelos seus adiantamentos; aviso declarando aberto concurso para provimento do lugar de guarda do gabinete de fisica e chimica do lyceu de Lisboa; despacho concedendo licença por 90 dias ao juiz da ilha Graciosa; tratado de commercio com a Suissa.

Falla-se em que o governo abre o theatro de S. Carlos sob a administração do Estado, sendo o conde da Torre, commissario regio.

## EXPEDIENTE

### Da administração

E' por mais uma vez que somos forçados, bem contra nossa vontade, a rogar aos nossos assignantes que ainda se acham em grande atraso de suas assignaturas, e aos quaes, já por esta fórma, já por cartas particulares nos temos dirigido, e muitos d'estes não se teem até hoje dignado responder-nos, que se dignem mandar pagar, sem perda de tempo os seus debitos, pois não o fazendo até ao fim do corrente anno, não só lhes será sustada a remessa do jornal, mas até serão publicados no mesmo, os nomes de todos que não tenham attendido ao nosso pedido.

Em seguida publicamos os nomes dos illustres snrs. que se acham satisfeitos até o tempo que lhes va marcado, e são:

Louzada.—Padre Francisco de Magalhães, até 31 de dezembro de 1876.

Arraiolos.—Padre Antonio Severiano Varella, até 19 de setembro de 1876.

Barcellos.—Rev.<sup>o</sup> Reitor de Areias de Villar, até 31 de dezembro de 1876.

Exm.<sup>o</sup> Manuel Ignacio de Amorim Novas, até 31 de dezembro de 1876.

Rorís.—Padre José Duarte de Lima, até 31 de dezembro de 1876.

Ilm.<sup>o</sup> Joaquim Gomes de Faria, até 17 de outubro de 1876.

Espozende.—Exm.<sup>o</sup> Dr. José Antonio Pereira da Cunha, até 24 de fevereiro de 1877.

Lanhoso.—Rev.<sup>o</sup> Prior de Fonte Arcada, até 31 de julho de 1876.

Prado.—Ilm.<sup>o</sup> Manuel Antonio Ferreira Braga, até 28 de fevereiro de 1877.

Penedo.—Padre Joaquim Vieira Borges, até 25 de fevereiro de 1877.

Bouro.—Padre Sebastião Pires de Freitas, até 28 de fevereiro de 1877.

Regoa.—Exm.<sup>o</sup> Antonio C. Vaz Pereira, até 31 de dezembro de 1876.

Torres Vedras.—Padre Antonio de Sousa, até 15 de fevereiro de 1876.

Mogadouro.—Padre Aleixo José Pereira, até 30 de agosto de 1876.

Taipas.—Ilm.<sup>o</sup> Joaquim José Fernandes, até 9 de dezembro de 1876.

Amares.—Padre José Pedro de Carvalho, até 21 de agosto de 1876.

Caldas da Rainha.—Rev.<sup>o</sup> Prior de Landal, até 19 de julho de 1876.

Coimbra.—Ilm.<sup>o</sup> Bernardo José Fernandes Braga, até 28 de fevereiro de 1877.

Trancoso.—Rev.<sup>o</sup> Abbade de Penella da Beira, até 15 de junho de 1877.

Porto.—Rev.<sup>o</sup> D. Antonio da Natividade Carneiro Geraldês, até 30 de setembro de 1877.

Os nossos correspondentes nas seguintes localidades são:

Porto, o sr. Carlos das Neves & Sobrinhos—rua das Flores.

Vianna do Castello, o sr. Francisco José d'Araujo Junior.

Guimarães, o sr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

Covilhã, o sr. Luiz Antonio de Carvalho

ta Igreja e ensinada pelos seus ministros. Mas sendo o ensino do exemplo o mais eficaz, e observando-se que estes ministros protegem de preferencia os perpetradores do escandalo, que credito deve merecer a sinceridade do seu ensino? Pois eu que, no ramo da profissão que exerço, sou o unico que me dispuz a cumprir a minha religiosa obrigação na observancia do 3.<sup>o</sup> preceito do Decalogo, posso, e devo declarar que a pluralidade dos bem conceituados ecclesiasticos são os que provocam a postergação d'este preceito. Muitos d'estes me teem dito que se absteem de coadjuvar o impugnador do escandalo, por temerem offender seus antigos amigos: estes, na verdade, não menos se fariam applicar o azurraque de que o Deus Humanado se serviu no templo.

Ora eu, sr. redactor, não tenho o intuito de lhe proporcionar ensino para me recomendar que persista na observancia do preceito referido, por estar conscio de que os interesses temporaes são subordinados aos preceitos religiosos; mas venho expor-lhe estes deploraveis factos, para que o seu meritorio jornal melhor possa dar a conhecer qual o campo de trigo mais asseberbado pelo joio. Creio que este serviço lhe será por Deus bem recompensado.

Braga, 12 de setembro de 1876.

Joaquim Leal.

Sr. redactor.

Peço a v. o favor de publicar no seu acreditado jornal as linhas que seguem.

De v. etc.

O assignante — Manuel Joaquim d'Araujo Almeida.

Achando-se pronunciado pelo digno Juiz de Direito da comarca de Villa Verde o tabelião do extincto concelho de Prado, Domingos Joaquim da Rocha, não deve, segundo a lei, continuar este a exercer as respectivas funções. Por este motivo é indispensavel, para que não soffram os interesses d'aquelles povos, que seja nomeado um outro que interinamente supra aquelle logar. E' porisso de esperar que o meretissimo Juiz de Direito d'aquella comarca proceda quanto antes á nomeação a que me refiro.

Manuel Joaquim d'Araujo Almeida. (4296)

### ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

PARIS, 12—Foi prohibida a importação de bacellos procedentes de Italia.

O marido da ex-rainha Isabel, partiu hoje de manhã para Londres. O «Univers» annuncia que chegou a Paris D. Carlos de Bourbon. A «Liberté» publica um telegramma de Roma disendo que o papa sentindo proximo (?) o fim da sua vida, vae convocar um consistorio para nomear cardinal Abeck, geral dos jesuitas.

CONSTANTINOPLA, 11—O sultão recebeu sabbado a varios banqueiros aos quaes exprimiu seu vivo desejo de restabelecer a ordem na administração de finanças do imperio, consignando a esperança do prompto restabelecimento da paz; esta recepção á moda europeia, produziu grande sensação; desmente-se que houvesse motins em Creta.

LONDRES 13—Tem sido até agora infructuosos os esforços das potencias com o governo de Constantinopla para negociar e pôr condições moderadas.

Continuam as «meetings» em Inglaterra contra as barbaridades commettidas pelos turcos.

Lord Granville em uma carta approvou este movimento.

### BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Resumo do activo e passivo em 31 de agosto de 1876

Activo	
Acções de Bancos e Com-pañias. . . . .	16.661\$000
Acções para emitir. . . . .	1.700.000\$000
Agencias . . . . .	7.667\$751

Caixa . . . . .	13:590\$674
Despezas d'installação. . . . .	1.627\$569
Casa forte . . . . .	493\$455
Emprestimos a Camaras Municipaes. . . . .	32:610\$366
Emprestimos hypothecarios	24:613\$836
Emprestimos s. penhores.	12:429\$006
Letras em carteira . . . . .	271:995\$853
Movels e utensilios. . . . .	1:833\$675
Diversas contas devedoras . . . . .	4:597\$064
Valores depositados. . . . .	3:782\$240
Creditos . . . . .	9:782\$054
Accionistas . . . . .	10:221\$000
Contas correntes . . . . .	37:489\$381
	2 149 396\$926

### Passivo

Capital. . . . .	2.000:000\$000
Credores de valores depositados . . . . .	3:782\$240
Depositos a prazo. . . . .	74:186\$663
Depositos á ordem. . . . .	36:502\$977
Devedores e credores geraes. . . . .	13:402\$802
Fundo de reserva. . . . .	1:000\$000
Ganhos e perdas. . . . .	6:192\$839
Letras a pagar. . . . .	12:817\$235
Dividendos . . . . .	1.512\$170
	2.149:396\$926

Banco Commercial de Coimbra, 11 de setembro de 1876.

Os gerentes.

José Barbosa Lima.

J. Melchades Ferreira Santos.

(266) (4294)

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

1 Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa *Revalescière* que cura as indigestões (despepziás) gastrica, gastralgia, flatulencia, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, dizenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 75:000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> marquesa de Brehan, do doutor Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatório que fez á Sociedade Real Geografica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem gozar uma grande felicidade, elles não precisam nem medicos nem purgantes, o seu principal alimento sendo a *Revalescière* que Du Barry trouxe em «Europa, veem-se isentos das molestias, e a tísica pulmonar, escrophulas, empingens, cancer, febres, difficuldade de evacuar, diarrhea, etc., etc., são molestias completamente desconhecidas, como tambem desconhecem as bexigas, o sarampo, etc.»

Certificado do Dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes nesta cidade, lembrando-me o de D. Philippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filipinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Doutor Manuel Saens de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de  $\frac{1}{4}$  kilo, 500; de  $\frac{1}{2}$  kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2  $\frac{1}{2}$  kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.<sup>a</sup>** — Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Bar-tal & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

### AGRADECIMENTOS

Antonia Rita de Sousa Rebello, Rita de Sousa Rebello, Narcisa Rita de Sousa Rebello, Antonio José da Costa Arnoso vem por esta fórma agradecer a todas as pessoas de sua amizade e relação que lh prestaram obsequios por occasião do fallecimento e funeral de seu muito presad pae e sogro, Manuel José de Sousa Rebello que teve logar na Capella de S. Vicente, no sabbado proximo passado 2 do corrente, a todos tributam sua indelevel gratidão. (4288)

D. Luiza Alves Ferreira Leite Brandão, Antonio Joaquim de Oliveira Brandão, Francisco Joaquim de Oliveira Brandão, Antonio José de Oliveira Brandão, tendo na devida consideração a fineza que se dignaram dispensar-lhe todos os illm.<sup>os</sup> e exm.<sup>os</sup> snrs. e revd.<sup>mos</sup> snrs. ecclesiasticos e seculares que assistiram ao acompanhamento, e funeral de sua presada filha e irmã, vem por este meio agradecer tão distincto obsequio protestando-lhes eterna gratidão. (4291)

Daniel da Costa Soares e seus irmãos e cunhados veem por este modo agradecer geralmente a todas as pessoas que os procuraram e lhes dispensaram seus obsequios por occasião do fallecimento de sua presada irmã e cunhada Delfina Angelica da Costa Soares; e bem assim ás que acompanharam o cadaver ao cemiterio no dia 5 do actual mez de setembro e alguns dos snrs. ecclesiasticos que manifestaram provas de verdadeira caridade christã, antes e depois do fatal acontecimento; d'aqui lhes tributamos nossos protestos da mais subida gratidão e indelevel reconhecimento. (4286)

Maria d'Apresentação da Silva Rocha e seu filho José Antonio da Silva Reis, agradecem por este meio a todas as pessoas que os cumprimentaram pelo fallecimento de sua presada filha e irmã Rosa de S. José da Silva Reis, e bem assim a todos os senhores que se dignaram acompanhar o seu cadaver ao cemiterio publico d'esta cidade no dia 1 do corrente, protestando a todos sua indelevel gratidão.

Braga 10 de setembro de 1876.

(4295)

### SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Sr. redactor.

Está a fazer quasi um anno que v. louvou no seu religioso jornal a minha resolução de não vender aos domingos e dias santos. Na minha humilde opinião não foi muito adequado o louvor, visto que eu só cumpria a minha restricta obrigação, pois é um preceito imposto por Deus, pela San-

# ANNUNCIOS

Na rua de Santo André, casa n.º 11, tomam-se alguns estudantes que não excedam a 12 annos de idade.

## Continuação d'arrematação

A arrematação de guardasoes, paninhos, sedas, etc., começada no dia 12 do corrente, na rua de Santa Catharina n.º 120, da cidade do Porto, continúa no dia 19 do mesmo, ás 11 horas da manhã. (4293)

## ATENÇÃO.

Os snrs. que pertendem fallar com a familia do fallecido Domingos José Pereira, morador que foi defronte da igreja de S. Lazaro, o qual deixou duas filhas, que ainda existem, podem fallar na Rua da Ponte, casa n.º 9, freguezia de S. José de S. Lazaro.



## NOVO HORARIO

Joaquim José Cerqueira e José Antonio Marques, levam ao conhecimento do publico que os carros que d'esta cidade saem para Ponte do Lima ás 3 horas da tarde, principiam a sahir no dia 15 do corrente á 1 hora da tarde, chega a Ponte ás 5. sae de Ponte para Braga ao meio dia, e chega a Braga ás 5 da tarde.

Braga 13 de setembro de 1876

O gerente,

Francisco Pereira Leite e Castro. (4292).

## COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HOHENZOLLERN—de 3.100 toneladas, a sahir de Lisboa em 5 de outubro.

Tem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICINA E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes na provincia.

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo, n.º 20.



Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes nas provincias. (4276)

## Mudança de estabelecimento

José Joaquim Coelho dos Santos, negociante de panos na rua da Misericordia, n.º 8, muda o seu estabelecimento para a rua Nova de Sousa, n.º 40. (4289).

## AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medieus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31 ::)

Na rua do Becco, n.º 8, troca-se a dinheiro um rico santuario. A cruz é de pau preto, e a imagem de marfim com accessorios de prata. (4268)

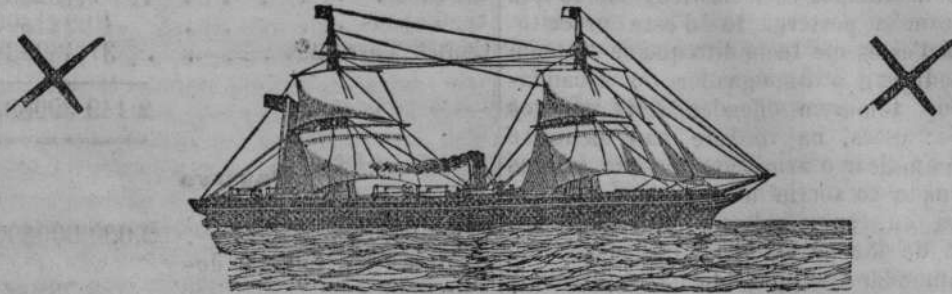
Em 13



Em 29

## MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayers

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

TAGUS. . . . .	13 de Setembro	MONDEGO. . . . .	28 de Outubro
GUADIANA . . . . .	29 de Setembro	ELBE . . . . .	13 de Novembro
DOURO. . . . .	13 de Outubro	MINHO. . . . .	28 de Novembro

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio. TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23; o agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principais cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

## INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (30 años de exito.) Paris, casa do inv.º B.ª Magenta, 138. Lisboa, S.ª Barreto Loreto 28 e 30. (22 ::)

## EXTRAIT DE BISMUTH

de SARRAZIN-MICHEL, de AIX en Provence (Francia).

Cura segura e prompta dos rheumatismos agudos e chronicos, como igualmente da gota, lombago, sciatica, etc., etc. — Preço : 20 reis. — Geralmente basta um frasco.

Depositos : em Paris, casas dos S.ª DORVAULT et C.ª, e PHILIPPE LEBREVE et C.ª; em Lisboa, S.ª BARRETO, rua do Loreto, 28 e 30. (24 \*)

## ALCATRÃO BARBERON

Unico que contém todos os principios balsamicos e aromaticos de Alcatrão de Noruega. Nos fortes calores e nas mudanças de estação, impede que a agua se corrompa : é uma bebida hygienica e preservadora de molestias epidemicas. — Dóse : uma colherzinha n'um copo d'agua acrescentada a bebida ordinaria. — Preço 400 reis.

ALCATRÃO RECONSTITUINTE BARBERON. Com chlorhydrophosphato de cal. Consumpção, molestias do peito, tísica, anemia, dyspepsia, rachitismo, molestias dos ossos, das mulheres e das crianças. — Preço : 500 reis.

ELIXIR FERRUGINOSO BARBERON. Com chlorhydrophosphato de ferro. — Reconstitue o sangue sem causar o estomago. Muito agradável, digestivo e tonico. — Preço : 800 r.

FOGO BARBERON PARA OS CAVALLOS. Substitue o ferro candente em destruir o pello. Exito infallivel e facil applicação. — Preço : 950 reis.

Depositos : BARBERON & C.ª, en Châtillon-sur-Loire (Loiret), França. Em Lisboa, o snr. Barreto, r. do Lorêto, n.º 28—30. (23 ::)

Alugam-se os altos da casa n.º 22, da rua do Campo, com excellentes commodos para uma numerosa familia. Quem os pretender dirija-se á mesma. (4261)

Madeira de castanho, fino.

Vende-se uma partida de trezentas e tantas duzias, o mais superior que ha no mercado, e que rarissimas vezes apparece. — Rua de S. Marcos n.º 5. Braga. (4285)

Vende-se a casa n.º 1, na entrada da rua de D. Pedro V. Foi construida, ha dois annos, tem quintal e poço e excellentes commodos. Tracta-se do seu ajuste na rua de S. Victor n.º 50. (4218)

ATAFONA

Vende-se uma atafona de moer trigo, e toda a qualidade de grão. Tracta-se na casa e quinta do Lopo do Tanque (4242)

## LISEZ

Mademoiselle Nathalie, venant d'Anvers désire parler a Monsieur Baptista Gonçalves Vieira, ou a Monsieur José Thomaz d'Aquino.

Rua de Santo Antonio, 118—Porto (4278)

## VENDA DE CASAS

Vende-se uma casa feita de novo, sita na rua das Aguas n.º 91; pode-se vêr desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde. Tracta-se na rua dos chãos n.º 13 (3086)

## PRAÇA D'ALEGRIA

Aluga-se a casa n.º 7, na praça de Alegria e construida de novo; tem tres andares muito elegantes, quem a pretender dirija-se a seu dono, rua Nova de Sousa n.º 56.

Póde vêr-se todos os dias desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde. (4283)

## BOM VINHO

Vende-se as pipas na adega da casa da Deveza em Adaufe. Quem pretender dirija-se á mesma. (4250)

Armas de caça e revolvers, á loja do — Cachapuz—acaba de chegar um bom sortimento. (4247)

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.

Campo de Sant'Anna 71, 2.º andar

## BRAGA

Esta companhia tem para vender por preços muito rasoaveis um grande sortimento de madeira de castanho, e pinho de Flandres vermelho, em chaprões. (4281)

## RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (22 ::)

Praça do Barão de S. Martinho.

Aluga-se uma casa mobilada; para melhores esclarecimentos queiram dirigir-se a casa de Almeida & Pereira, praça do Barão de S. Martinho. (4284)

## ANTIGA CASA COMMERCIAL

DO

## CACHAPUZ

O actual dono d'este estabelecimento previne os seus amigos e freguezes, e o publico em geral, de que mudon provisoriamente o seu negocio de ferragens para a casa n.º 7 do largo de S. Francisco; continuando, como até aqui, a ter um variado e completo sortimento das mesmas, que venderá por preços commodos. (4267)